



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Contribuições das humanidades para pensar a diversidade sexual e de gênero na educação profissional e tecnológica¹

Sabrina Fernandes Pereira Lopes
Cefet-MG
sabrinafpl@yahoo.com.br

Raquel Quirino
Cefet-MG
quirinoraquel@hotmail.com

RESUMO: Compreendendo que a cisheteronormatividade ainda faz parte do contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), este artigo realiza uma revisão sistemática de literatura para entender como a diversidade sexual e de gênero tem sido abordada na produção acadêmica da área. Foram analisados 24 artigos extraídos do Portal de Periódicos CAPES, do Oasisbr e do Google Acadêmico. O trabalho destaca que estudiosas e estudiosos com formação nas humanidades e atuação em instituições de EPT são os principais responsáveis por essas pesquisas. Tratando-se de um campo de pesquisa relativamente recente, predominam os estudos exploratórios e descritivos. As bases teórico-metodológicas que se destacam são oriundas da história, filosofia, antropologia e psicologia, sendo mobilizadas para examinar percepções da comunidade escolar, legislações e políticas institucionais, iniciativas e a própria produção acadêmica. O artigo conclui reforçando a importância de reconhecer a presença e as contribuições da comunidade LGBTQIAPN+ na EPT, além da necessidade de promover e proteger seus direitos.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. LGBTQIA+. Diversidade sexual e de gênero.

ABSTRACT: Given that cisheteronormativity still dominates in the context of Professional and Technological Education (EPT), this article conducts a systematic literature review to understand how sexual and gender diversity has been addressed in the academic production of this field. A total of 24 articles, sourced from CAPES Journal Portal, Oasisbr and Google Scholar, were analyzed. The study highlights that scholars with humanities backgrounds working in EPT institutions are primarily responsible for this research. As a relatively new field of study, exploratory and descriptive studies predominate. The most prominent theoretical and methodological foundations come from history, philosophy, anthropology and psychology and are used to examine perceptions within the school community, legislation and institutional policies, initiatives and academic production itself. The article concludes by emphasizing the

¹ Pesquisa realizada no contexto do Projeto Juventudes: Projetos de Vida, Motivações, Evasão e Vivências de Jovens na Educação Profissional e Tecnológica realizado pelo FORQUAP — Grupo de Pesquisa, Formação e Qualificação Profissional, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Raquel Quirino.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

importance of recognizing the presence and contributions of the LGBTQIAPN+ community in EPT, as well as the need to promote and protect their rights.

Keywords: Professional and Technological Education. LGBTQIA+. Sexual and gender diversity.

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é urgente. As discussões sobre sexualidade e identidade de gênero no Brasil ainda enfrentam ofensivas conservadoras e, na EPT, considerando seu projeto de formação humana integral (Saviani, 2022), é fundamental ter em conta toda a diversidade que compõe a classe trabalhadora (Nogueira, Pereira e Toitio, 2020). O presente trabalho surge de nossa inquietação com essa temática e sua imbricação com o lugar das humanidades na EPT. Durante uma pesquisa sobre os fatores que influenciam a escolha de jovens por determinados cursos técnicos, nos deparamos com um relato que exemplifica como os preconceitos contra sexualidades dissidentes ainda persistem. Uma estudante relatou que, ao expressar seu desejo de cursar hospedagem no Cefet-MG, foi advertida de que tal curso seria para “sapatão, puta e viado” (Lopes, 2016, p. 78). Iniciamos o texto com essa passagem por ser um exemplo evidente de como, antes mesmo no ingresso, já fazem parte da dinâmica a estigmatização e as tentativas de exclusão de cunho LGBTfóbico.

Na história recente do Brasil, há diversos exemplos de ações e movimentos de cunho reacionário que, frequentemente, recorrem à condenação de determinadas sexualidades e identidades de gênero para produzir um populismo midiático. Como aponta Richard Romancini (2018), um caso de grande visibilidade foi o do material elaborado por uma ONG para uma ação do programa Escola Sem Homofobia. Em novembro de 2010, a iniciativa foi atacada no plenário da Câmara pelo então deputado Jair Bolsonaro. Após esse episódio, o material passou a ser apelidado de “kit-gay” e utilizado para instaurar um pânico moral, com o argumento de que promoveria uma “doutrinação” nas escolas (Romancini, 2018). Em outubro de 2023, o país testemunhou

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

a aprovação, na Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família da Câmara dos Deputados, uma proposta apensada a um projeto de lei que visava proibir o casamento entre pessoas do mesmo sexo (Comissão..., 2023). O discurso do relator à época foi marcado por um forte apelo religioso. Embora o caráter do projeto tenha mudado e ele agora conte com uma relatora que adota uma posição contrária à do anterior (Fernandes, 2024), o fato de que iniciativas reacionárias alcancem tal grau é sintomático. Nesse contexto, em que o debate sobre políticas públicas e legislações é atravessado pela propagação de ideias discriminatórias, torna-se fundamental que as produções acadêmico-científicas contribuam para desvelar os processos sociais que sustentam esses retrocessos e promovam a reflexão e o combate às tentativas de negar direitos.

Apesar dos preconceitos e violências, a comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Birromânticas, Trans, Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais) resiste, e as pesquisas acadêmicas sobre essa população na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vêm ganhando força nos últimos anos. Pesquisadoras e pesquisadores partem do princípio de que, na busca pela emancipação humana, é indispensável defender uma formação que vá além da racionalidade técnica (Brandt, 2016). Nesse sentido, ao analisar essa produção, observamos como as diversas áreas das humanidades têm desempenhado um papel essencial para fomentar esse diálogo. Na revisão sistemática de literatura que apresentamos, realizamos três movimentos principais: descrevemos o perfil de autoras e autores que publicaram artigos sobre a temática, destacando a predominância de formação nas humanidades e a vinculação dessas pessoas às instituições de EPT; examinamos as temáticas dos artigos revisados; e, por fim, expomos as teorias e metodologias utilizadas.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

2 DESAFIOS DA EPT: DESIGUALDADES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

O histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é marcado por disputas entre um modelo de formação voltado para o mercado de trabalho, pressionado pela classe burguesa, e o ideal de uma formação integral, centrada no trabalho como princípio educativo. Marise Ramos e Maria Ciavatta destacam que a ênfase na profissionalização, nesse contexto, se fundamenta em dois fatores econômicos: a dificuldade que jovens e adultos da classe trabalhadora enfrentam para acessar uma trajetória escolar coerente e a desvalorização da cultura do trabalho pelas elites e segmentos médios da sociedade, tornando a escola refratária a essa cultura (2011, p. 31). Seguindo a ideia de que é necessário defender uma formação crítica e reflexiva, voltada para o combate às desigualdades, recordamos que a classe trabalhadora não só tem dois sexos, conforme destacou Elisabeth Souza-Lobo (1991), mas é atravessada pela diversidade sexual e de gênero. Consequentemente, ao falar da emancipação humana não podemos nos afastar das particularidades das lutas por direitos das pessoas da comunidade LGBTQIAPN+.

Os dados sobre a presença LGBTQIAPN+ na EPT são escassos, o que, inclusive, justifica o incentivo a pesquisas como as que analisamos neste estudo. No entanto, algumas informações disponíveis remetem às problemáticas que envolvem as experiências dessas pessoas. Uma pesquisa publicada em 2016 pela Secretaria de Educação da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), com adolescentes e jovens desse grupo, revelou que 73% já sofreram agressão verbal devido à sua orientação sexual, e 68% devido à sua identidade ou expressão de gênero. Além disso, 36% dos entrevistados consideraram ineficazes as respostas dos profissionais da educação para impedir esses ataques (ABGLT, 2016). De fato, o combate à LGBTfobia nas instituições educacionais tem se mostrado, no mínimo, restrito. Mapeando dados do Sistema Nacional de Avaliação Básica (Saeb), a organização

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Todos Pela Educação (2023) aponta que, em 2011, 34,7% das escolas afirmavam ter alguma ação voltada ao combate do machismo e da homofobia; esse número subiu para 43,7% em 2017, mas voltou a cair em 2021, atingindo o menor patamar no período de dez anos analisados: 25,5%.

O debate sobre orientação sexual e identidade de gênero na EPT começou a ganhar vigor nas pesquisas acadêmicas recentemente e, como colocam Neto, Cavalcanti e Gleyse, o movimento que motiva esse interesse surge a partir das tensões que “tomam novos contornos, com a crescente visibilidade de pessoas LGBTI+ na sociedade e nessa modalidade educativa” (2018, p. 24). Dessa forma, optamos por adotar uma perspectiva teórica que favoreça o debate sobre os direitos e as perspectivas no campo da diversidade sexual e de gênero, indo além da simples liberdade de existir e viver sem violência, para incluir também a participação social. Lembrando que esta é, por vezes, tolhida pela ciheteronormatividade, compreendida como:

Uma perspectiva que tem a matriz heterossexual como base das relações de parentesco e a matriz cisgênera como organizadora das designações compulsórias e experiências das identidades de gênero; ambas produzindo efeitos que são naturalizados em nossa cultura, a partir da constituição de uma noção de normalidade em detrimento da condição de anormalidade, produzindo a abjeção e ocultamento de experiências transgressoras e subalternas (Mattos e Cidade, 2016, p.132).

Nossa aproximação dos achados se dá, portanto, conforme sugere Jules Falquet ao debater contribuições do pensamento de lésbicas para o feminismo, no propósito de “lutar para modificar a organização da divisão do trabalho, do acesso aos recursos e aos conhecimentos” (2012, p.24). Para tanto, reconhece-se que se associam à luta de classe e às lutas populares, aquelas específicas que dizem respeito à diversidade, para que se alcance, enfim, sociabilidades que possibilitem a emancipação humana (Silva, 2011).



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Iniciamos esse trabalho com o propósito de realizar um estudo das pesquisas sobre a população LGBTQIAPN+ na Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Para isso, consideramos adequada a realização de uma revisão sistemática da literatura, uma vez que visamos compreender como a produção científica nacional sobre o tema tem se desenvolvido, usando “critérios rigorosos de validade científica e metodológica, e com o resultado sendo o reflexo de um trabalho de mapeamento e seleção criteriosa e explícita de fontes bibliográficas” (Ramos et al., 2014, p. 33).

Como os trabalhos buscados seriam aqueles circunscritos à produção acadêmica nacional, utilizamos bases de dados que possibilitam tal priorização: o Portal de Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); o Oasisbr, portal brasileiro de publicações e dados em acesso aberto mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; e o Google Acadêmico. Apesar deste último não permitir a filtragem exclusiva por artigos publicados em periódicos revisados por pares, sua escolha se deve ao fato de possibilitar um resgate mais amplo de textos científicos (Puccini et al., 2015, p. 81). Por esse motivo, adicionamos ao processo de triagem uma etapa de eliminação dos materiais que não fossem provenientes de periódicos acadêmicos. Com o intuito de que nossa pesquisa descrevesse também o percurso cronológico do tema na produção científica, não aplicamos um recorte temporal.

Para a definição dos descritores, partimos de duas categorias. A primeira foi composta por variações na nomenclatura da EPT, a saber: “Educação Profissional”, “Educação Tecnológica” e “EPT”. Na segunda, escolhemos termos relacionados à população que constitui o foco da pesquisa: “LGBT”, “LGBTI”, “LGBTQI”, “LGBTI+”, “LGBTQI+”, “LGBTQIA+”, “LGBTQIA”, “LGBTQIAPN+”, “gay”, “lésbica”, “lesbianidade”, “homossexual”, “homossexualidade”, “bissexual”, “bissexualidade”, “trans”, “transgênero”, “transexual”, “transexualidade”, “travesti”, “queer”, “identidade de gênero”, “diversidade sexual”, “diversidade de gênero” e “sexualidade”. Incluímos

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

também todas as versões plurais dessas palavras. Assim, cada termo da categoria 1 foi combinado, pelo operador AND, individualmente com cada um da categoria 2 e suas variações. Por meio dessas operações, retornaram 32 artigos no Portal de Periódicos Capes, 23 no Oasisbr e 34 no Google Acadêmico, totalizando 89 textos. Passou-se, então, à filtragem, cuja primeira etapa foi a identificação e exclusão de documentos repetidos. Após esse procedimento, restaram 75 trabalhos únicos. Em seguida, retiramos os textos não publicados em periódicos acadêmicos revisados por pares. Assim, remanesceram 57 trabalhos. Procedemos, então, à leitura dos títulos e resumos para manter apenas aqueles cuja temática estivesse estritamente ligada ao tema da pesquisa. Fizemos as exclusões, nessa última etapa da triagem, pelas seguintes razões: tratem a sexualidade a partir do ponto de vista médico, limitado à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis ou outras condições de saúde; abordarem a diversidade sexual ou de gênero na educação de forma geral, e não especificamente na EPT; ocuparem-se de relações de gênero na EPT, focando exclusivamente as mulheres e sem destacar a comunidade LGBTQIA+; e, apesar de produzidos no Brasil, discutirem apenas a realidade de outros países. Após a retirada desses artigos, permaneceram 21.

Durante observações iniciais, observou-se que vários dos artigos selecionados faziam parte de dois dossiês temáticos, sendo eles: “(In)visibilidades epistemológicas: corpo, gênero e sexualidade na produção do conhecimento em Educação Profissional”, publicado, em 2018, na Revista Bagoas — Estudos Gays: gênero e sexualidades; e “Mundo do trabalho, Educação Profissional e Identidade de Gênero”, publicado, em 2021, pela Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT). Procedeu-se, então, à leitura dos resumos dos textos presentes nessas edições que não apareceram nas buscas realizadas. Identificamos três textos que, embora não trouxessem nos títulos, resumos ou palavras-chave os descritores utilizados, se alinhavam ao tema da presente pesquisa. Assim, esses também foram incluídos na análise, totalizando 24 artigos.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Durante a análise dos artigos selecionados, observou-se que a maioria das autoras e autores atua em instituições de EPT e possui formação em áreas das humanidades. Predominam docentes que lecionam disciplinas dessas áreas, servidores técnico-administrativos e membros de grupos de pesquisa com licenciatura também na área. Frente a essa constatação, nossa análise focou em traçar um perfil das pessoas pesquisadoras, identificar as principais teorias e métodos empregados e examinar as temáticas abordadas nos artigos. Nesse processo, que se volta a “filtrar, analisar e descrever criticamente os resultados” (Ramos et al., 2014, p.25), foi utilizado o software AtlasTI para realizar a categorização do material conforme os pontos elencados na leitura preliminar e os resultados são discutidos a seguir.

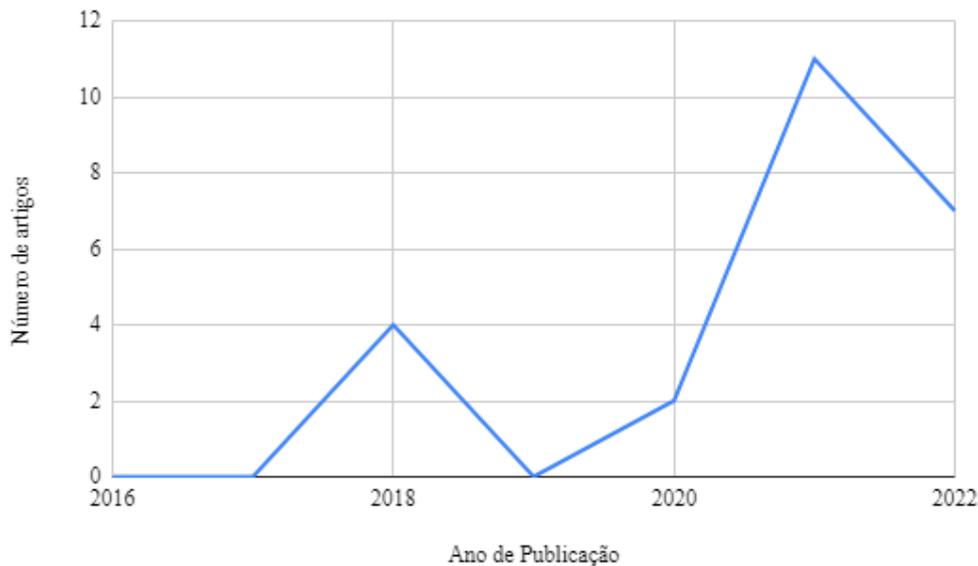
4 PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE EPT DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

Ao iniciar a análise dos achados, a primeira etapa foi a distribuição temporal dos artigos encontrados. O primeiro apontamento que fazemos é que há um padrão crescente, embora não linear, na distribuição desses trabalhos ao longo do tempo. Vale ressaltar que, apesar das buscas terem sido realizadas sem restrição quanto ao ano de publicação, identificamos apenas artigos publicados a partir de 2018. Os anos com maior número de artigos, 2018 e 2021, coincidem com a publicação de dossiês das revistas Bagoas e RBEPT, respectivamente.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Gráfico 1: Número de artigos encontrados por ano de publicação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Também fizemos um agrupamento dos trabalhos partindo da divisão proposta por Antônio Carlos Gil (2002) quanto aos objetivos. Identificamos que a maioria se trata de estudos de caráter exploratório, que buscam “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41). Esses trabalhos se dedicam a problematizar e visibilizar o debate acerca da diversidade sexual e de gênero na EPT. A maioria dos estudos com essa orientação corrobora a ideia de que se trata de um campo de pesquisa novo, em que estudiosos têm trabalhado para construir bases e formular questões. Pode-se também inferir: sendo um campo que, como argumentado anteriormente, pode encontrar entraves devido às investidas reacionárias que cercam o tema na sociedade brasileira. Considerando que essas pesquisas são realizadas em instituições de ensino e, em sua maioria, como discutido a seguir, por profissionais que nelas atuam, está presente a influência de movimentos como o Escola Sem Partido, que buscam “reprimir, na escola, a sexualidade e o pensamento, e opor-se aos esforços educacionais que têm procurado gerar uma educação secular comprometida com a democratização da educação” (Lourenço e Vaz, 2024, p.1).

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Há também estudos descritivos que utilizam diferentes métodos para abordar manifestações de LGBTfobia nas instituições de EPT, bem como ações de luta e resistência que ocorrem nesses espaços. Esses, por vezes, mencionam outros artigos, especialmente os exploratórios, para justificar sua realização. São também os textos mais recentes encontrados no levantamento, uma vez que “os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar” (Triviños, 2009, p.110), e, portanto, são frequentemente precedidos pelos estudos exploratórios.

A seguir passamos a verificar o perfil das pessoas que realizaram as pesquisas, sua formação acadêmica e filiação institucional declarada. Esses dados são explicitados na próxima seção.

4.1 De onde partem as pesquisas?

A análise dos estudos evidencia que a maioria dos trabalhos foi conduzida por pesquisadores profissional e academicamente vinculados à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Entre os vinte e quatro artigos analisados, vinte e um foram desenvolvidos por docentes, técnicos administrativos em educação ou discentes de Programas de Pós-graduação de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e do Cefet-RJ (conforme apresentado no gráfico 2). Apenas três autores principais indicaram vínculo com universidades. Destacam-se, entre as instituições com maior número de publicações, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), cujos pesquisadores foram responsáveis por sete dos trabalhos, seguido pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), com três artigos, e o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), com duas publicações.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

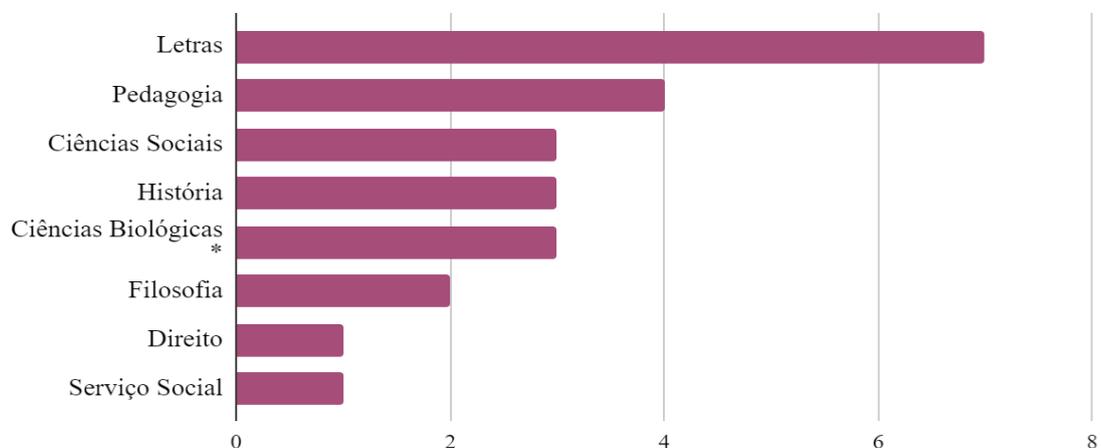
Gráfico 2: Atuação profissional dos autores principais dos artigos selecionados



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Quando analisamos a área de formação dos autores principais, constatamos primeiramente, como já mencionado, que a maioria possui graduação em cursos das Ciências Humanas. A maioria dos autores tem formação em Letras, seguida por Pedagogia, História e Ciências Biológicas. No caso dos autores e autoras desta última área, os artigos foram publicados em coautoria com profissionais formados em Educação ou Ciências Sociais (gráfico 2).

Gráfico 2 Área de formação dos autores principais dos artigos selecionados



*em coautoria com licenciada/o em Pedagogia / Fonte: elaborado pelas autoras (2024)



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

4.2 Quais as principais temáticas das pesquisas?

Realizamos a categorização temática das pesquisas com base no assunto principal de cada artigo, embora seja importante destacar que alguns dos artigos abordam mais de um tema. As pesquisas refletem tanto o esforço de compreender a realidade da comunidade LGBTQIAPN+ nas instituições de EPT quanto o interesse em investigar e incentivar práticas voltadas à diversidade. Entre os temas identificados, destacam-se: análise dos processos de elaboração e aplicação de normas, políticas e legislações relacionadas a sexualidade e identidade de gênero; iniciativas para combater a LGBTfobia e promover a diversidade; percepção da comunidade acadêmica sobre essas questões; e produção bibliográfica sobre esses tópicos. Na tabela 1, esses dados são apresentados numericamente:

Tabela 1: Assunto principal dos artigos selecionados

| Tema principal do Artigo | Quantidade de Artigos |
|--|-----------------------|
| Elaboração e aplicação de normas, políticas e legislações relacionadas à diversidade sexual e de gênero | 5 |
| Iniciativas para combater LGBTfobia e/ou promover diversidade sexual e de gênero nas instituições de EPT | 6 |
| Percepção de pessoas da comunidade acadêmica sobre diversidade sexual e de gênero | 6 |
| Produção bibliográfica sobre diversidade sexual e de gênero na EPT | 7 |

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

As pesquisas sobre a elaboração e aplicação de normas, políticas e legislações relacionadas à diversidade sexual e de gênero dividem-se, basicamente, em dois tipos. O primeiro é composto por estudos que investigam a aplicação e os impactos da implementação de legislações, como aquelas que garantem o uso do nome social por pessoas transexuais e travestis no contexto das instituições de EPT (Cavalcanti e Silva, 2022; Conopca, Ferreira e Cavalari, 2018). O segundo inclui pesquisas voltadas a mapear e discutir como as políticas institucionais abordam a diversidade sexual e de gênero, com foco em áreas como a assistência estudantil (Nascimento, Cruz e Santos, 2020), programas de inclusão (Camargo, 2021) e núcleos de estudo e pesquisa (Rocha e Mendes, 2021; Nogueira, Cavalcanti e Cavalcante, 2021).

Quanto às políticas e legislações em vigor e em implantação no momento das pesquisas, autoras e autores destacam a necessidade de ações de formação e conscientização sobre as temáticas, particularmente porque, frequentemente, essas não são amplamente conhecidas pela comunidade acadêmica e não contam com a participação de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, especialmente pessoas trans, em sua formulação (Cavalcanti e Silva, 2022).

Quando o assunto são as iniciativas que ocorrem nos espaços educativos, mas que não necessariamente fazem parte de políticas institucionais, destacam-se exemplos como as lives (Silva e Brito, 2021) e rodas de conversa (Barros e Cavalcanti, 2022), que servem como ferramentas de implementação e divulgação de produtos educacionais relacionados à diversidade sexual e de gênero. Além disso, merecem destaque as ações protagonizadas pelos estudantes, como forma de luta e denúncia da realidade nos campi das instituições, como o Festival Bixa (R)existe, ocorrido no IFPA, abordado no trabalho de Cavalcanti (2018). Aqui destacamos que os trabalhos demonstram uma realidade em que as iniciativas ocorrem, em grande medida, a partir do engajamento e luta de diferentes figuras em busca de reivindicar e fazer valer a inclusão, o respeito e a valorização da comunidade LGBTQIAPN+ nos *campi* frente a omissões institucionais.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Nas pesquisas que enfocam a percepção da comunidade acadêmica, foi possível identificar estudos que investigam a visão de diferentes grupos nas instituições, como docentes (Costa e Osti, 2021), servidores técnicos administrativos (Rocha e Mendes, 2021) e a comunidade em geral (Cavalcanti e Silva, 2022). Um especial destaque deve ser dado ao memorial poético do professor do Instituto Federal do Maranhão, Leandro Nogueira Dias, que perpassa suas experiências como estudante e como docente (Bezerra e Dias, 2021). A maioria das investigações concentra-se nas percepções de estudantes, com ênfase no ensino médio integrado. Essa observação está em consonância com o Art. 7.º da Lei n.º 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, estabelecendo o ensino médio integrado como prioridade dessas instituições.

Entre os trabalhos que abordam as experiências discentes nas instituições de ensino, estão o de João Inocêncio, Lericce Garzoni e Marcus Marcusso, que “estuda a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua relação com as questões de gênero e sexualidade no contexto do Ensino Médio Integrado” (2021, p. 1); o artigo de Cristiana Valença e Keila Carvalho, que relata e reflete sobre “um projeto de abordagem sobre gênero e sexualidade que envolveu estudantes do ensino médio integrado da unidade Maracanã do CEFET-RJ” (2021, p. 4); e o de Robelania Gemaque, Natália Cavalcanti e Jacqueline de Jesus, que analisa uma prática educativa sobre “Gênero e Sexualidade no Ensino Médio Integrado” (2021, p. 2).

Apesar disso, a legislação contempla outras possíveis articulações entre o ensino técnico e o médio, como as modalidades subsequente e concomitante. Ela também prevê que as instituições de EPT ofereçam cursos de formação inicial e continuada, cursos superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação *lato e stricto sensu*. O conjunto de pesquisas analisadas indica que alguns desses segmentos ainda precisam ser mais amplamente incluídos nos estudos. Além disso, destacamos que, considerando os entraves para a plena participação de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ no



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

mundo do trabalho, será fundamental ouvir estudantes adultos que vivenciam de maneira mais intensa essa realidade.

Nos estudos que investigaram a produção bibliográfica sobre diversidade sexual e de gênero na EPT, algumas pesquisas analisaram bases de dados indexadas, enquanto outras optaram por explorar repositórios mantidos por instituições de ensino específicas. Destacamos dois exemplos deste último grupo: as publicações de Tavares, Oliveira e Paz (2022), e de Oliveira e Tavares (2022), ambas baseadas, total ou parcialmente, nos repositórios do IFRN. No primeiro artigo, as autoras analisaram as dissertações produzidas no Programa de Pós-graduação em Educação desse instituto e constataram que “um total de 0 (zero) publicações possui como objeto de estudo a sexualidade. Percebemos também, ao longo da análise das produções mencionadas, que o descritor ‘sexualidade’ está expresso de uma forma tímida” (Tavares, Paz e Oliveira, 2022). Já no segundo texto, as autoras buscaram construir um “estado da arte no contexto da educação profissional no Brasil”. Além de realizarem buscas no Scielo, levantaram trabalhos no repositório da instituição, encontrando apenas um artigo que atendia aos critérios estabelecidos.

Esses artigos são especialmente relevantes quando levamos em conta que o IFRN foi identificado como a instituição mais prolífica em publicações sobre o tema em questão. No entanto, apesar disso, no momento dos levantamentos realizados pelas autoras, a produção ainda era incipiente, reforçando quão inaugurais têm sido essas publicações. Ao que tudo indica, cresce o movimento para quebrar a invisibilidade epistemológica sobre corpo, gênero e sexualidade na produção do conhecimento em educação profissional, conforme descrito por Neto, Cavalcanti e Gleyse (2018), mas ainda há um longo caminho a percorrer.

4.3 Que teorias e métodos são mobilizados nas pesquisas?

Passamos então a uma investigação das teorias mobilizadas nos estudos. Destacamos inicialmente aquelas que contribuem para justificá-los e conceituar o que se

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

entende por Educação Profissional e Tecnológica. Salientamos a inequívoca preocupação de situar a EPT como instância contributiva para a formação humana integral, sinalizando que “compreende-se que a proposta de uma educação para a emancipação, idealizada no âmbito da EPT, deve compreender a formação para a diversidade e a inclusão daqueles que são oprimidos” (Silva e Brito, 2021, p. 7). Nesse sentido, Natasha Nogueira, Natália Cavalcanti e Ilane Cavalcanti sintetizam em seu artigo uma compreensão compartilhada em vários dos demais:

Assim, não é possível uma educação politécnica em uma escola unitária sem discutir e articular outras dimensões da vida dos estudantes do Ensino Médio Integrado, tais como as abordagens sobre gênero, orientação sexual, identidade de gênero, desigualdade e violência de gênero, homo/lesbo/transfobia, dentre outras temáticas, para pensar a formação humana integral (2021, p. 5).

Para fundamentar essa perspectiva, como é de se esperar, autoras e autores recorrem, em grande medida, a autores da área da educação, em especial pesquisadoras e pesquisadores brasileiros com base teórica materialista. Entre os citados em múltiplos trabalhos estão: Gaudêncio Frigotto (2001), a respeito da educação profissional emancipadora; as elaborações de Maria Ciavatta (2009), acerca do trabalho como princípio educativo; bem como as reflexões de Marise Ramos sobre o ensino integrado (2008). Destacam-se ainda as referências à obra de Dante Henrique Moura, docente do IFRN, por suas contribuições ao pensar a formação de professores na educação profissional (2014) e à defesa da integração entre educação básica e profissional (2007).

Essas perspectivas e os trabalhos dos teóricos dessa orientação são fortemente perpassadas pelo materialismo histórico-dialético alinhando-se à ideia de que “trabalho científico articula-se à visão política de modo a fazer da história um instrumento de conhecimento da realidade e de transformação das condições adversas geradas pela reprodução e acumulação do capital” (Ciavatta, 2022, p.14).

Contudo, nesses mesmos trabalhos, quando o debate se volta para as existências LGBTQIAPN+, prevalecem citações a teóricas e teóricos com alinhamento

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

epistemológico diferente. São utilizadas obras que dão base à teoria queer que “nasce do encontro entre os Estudos Culturais norte-americanos e a corrente pós-estruturalista da filosofia” (Couto Junior 2016, p. 250). As principais referências são Michel Foucault (1988) e Judith Butler (2012). Nesse contexto, destacamos também as múltiplas citações à perspectiva da brasileira Guacira Lopes Louro (2000) para discutir principalmente as interseções entre sexualidade e educação.

Assim, os trabalhos, muitas vezes, fazem o delicado caminho de aliar uma perspectiva marxista a conceitos e teorizações pós-estruturalistas. Isso em ato que desafia a visão de que as lutas relacionadas às sexualidades e gêneros dissidentes seriam puramente pessoais e identitárias, no que podemos compreender como um “marxismo transviado”, como coloca Rafael Toitio, numa perspectiva fundamental para:

a compreensão da multiplicidade das formas de luta e de relações de poder, considerando: as formas dispersas de controle sobre o corpo, como elemento material que é alvo de disciplinamento e é, ao mesmo tempo, portador da força, da capacidade de trabalhar (Toitio, 2018, p. 80).

Entre as pesquisas que investigam percepções de pessoas da comunidade acadêmica e do impacto de ações nela, se destacam orientações teórico metodológicas especialmente advindas da História, da Antropologia e da Psicologia. Assim, podemos citar mais amplamente a análise de narrativa e particularmente a utilização do paradigma indiciário conceituado por Carlo Ginzburg no gênero historiográfico da Micro-história que busca “desvendar o mistério baseado em indícios imperceptíveis para a maioria das pessoas” (Borges e Tinem, 2003, p. 2). No caso de docentes que analisam dados colhidos em sala de aula, destaca-se o uso de técnicas advindas da etnografia, especialmente com referência ao trabalho de Roberto Da Matta (2010). Notabiliza-se ainda o uso da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1989) para investigar concepções de diferentes participantes da comunidade acadêmica sobre gênero e sexualidade.

Nos estudos que tratam de iniciativas ocorridas no contexto das instituições de ensino há recorrência no tratamento de ações cujos autores dos textos participaram

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

ativamente na promoção. Assim, são vários a adotar a pesquisa-ação, descrita como a modalidade de pesquisa social empírica que ocorre “em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 2022, p. 7).

Nas pesquisas bibliográficas há revisões narrativas, ou seja, sem descrição explícita do método de seleção dos textos utilizados e também revisões sistemáticas, essas descrevendo como foi feita a “definição de uma equação de pesquisa, de critérios de inclusão e exclusão e de todas as normas que julguem convenientes para o caso” (Ramos et al. 2014, p. 22). Para a discussão desses estudos se sobressai o emprego da Pedagogia Histórica-Crítica, buscando romper com ideias pedagógicas tradicionais, nova ou tecnicista, e destacando condicionantes históricos e sociais (Saviani, 2007). Destaca-se ainda a invocação da fenomenologia merleau-pontyana especialmente ao remeter à corporeidade, considerando que “[...] antes da ciência do corpo — que implica a relação com outrem —, a experiência de minha carne como ganga de minha percepção ensinou-me que a percepção não nasce em qualquer lugar, mas emerge no recesso de um corpo” (Merleau-Ponty, 2020, p. 21).

Entre os estudos analisados, ainda que as citações cruzadas entre um texto e outro sejam poucas e os enquadramentos teórico-metodológicos diversos, é possível identificar algumas convergências entre as conclusões. Primeiramente, as descrições e explorações conduzidas evidenciam a persistência da homofobia (Costa e Osti, 2021) e da transfobia (Cavalcanti e Silva, 2022) nas instituições de EPT. Além disso, observa-se a continuidade de lutas e movimentos de resistência que, diante das violências e exclusões, buscam promover mudanças. Esses movimentos se manifestam por meio de grupos organizados (Neto, Cavalcanti e Gleyse, 2018), pela reivindicação de políticas e normativos (Conopca, Ferreira e Cavalari, 2018; Cavalcanti e da Silva, 2022), e por outras iniciativas, como ações culturais e formativas (Cavalcanti, 2018; Camargo, 2021; Barros e Cavalcanti, 2021). Por fim, constata-se que, apesar do aumento nas produções acadêmicas sobre

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

diversidade sexual e de gênero na educação em geral, as análises focadas na Educação Profissional e Tecnológica ainda são reduzidas e realizadas, muitas vezes, somente por aqueles que teimam e lutam para visibilizá-la tanto em pesquisas, quanto por meio de ações nas próprias instituições.

Pensando na ampliação e aprofundamento do debate, ressaltamos que será crucial, em futuras pesquisas, não apenas intensificar a discussão sobre a comunidade LGBTQIAPN+ em sua totalidade, mas também evidenciar que as vivências das pessoas que se identificam com cada uma das letras que compõem a sigla são diversas e permeadas pela consubstancialidade das categorias sociais. Nesse sentido, será importante examinar essas vivências com maior profundidade, adotando uma perspectiva que considere as relações de classe e como essas existências são igualmente atravessadas pelo racismo, patriarcado, capacitismo e outras formas de discriminação e opressão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a elaboração deste artigo, cujo objetivo foi compreender como a comunidade LGBTQIAPN+ tem sido debatida no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), foi realizada uma revisão sistemática da literatura. As bases de dados selecionadas buscaram garantir a maior abrangência possível, sem a imposição de restrições temporais. A análise dos 24 artigos recuperados revelou que este é um campo de estudo em crescimento, fortalecido pelas contribuições de pesquisadores comprometidos com a EPT enquanto um espaço de formação humana integral. As pesquisas identificadas descrevem realidades em que persistem reproduções de padrões cisheteronormativos nas instituições de ensino, mas que também evidenciam a amplificação de movimentos de resistência, seja por vias institucionais ou por iniciativas coletivas e individuais que reivindicam direitos.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

O que percebemos é que as Humanidades têm uma grande contribuição para esse debate. Primeiramente, porque são quase exclusivamente pesquisadores com formação nas mais variadas áreas das Ciências Humanas que realizam as pesquisas aqui analisadas; e, em seguida, porque é através de seus aportes teóricos e metodológicos que encontramos a possibilidade de diferentes enfoques acerca dos fenômenos que perpassam as vivências da diversidade sexual e de gênero, bem como da EPT.

Por fim, destacamos que os trabalhos discutidos neste artigo oferecem uma importante contribuição para dar visibilidade a questões que ainda encontram pouca representação no debate acadêmico. É essencial que esse movimento continue a crescer, mantendo a perspectiva de que a comunidade LGBTQIAPN+ não é apenas objeto de pesquisa, mas está presente nas diversas instâncias das instituições de Educação Profissional e Tecnológica, incluindo docentes, técnicos, discentes e pesquisadores. Portanto, suas contribuições devem ser reconhecidas, e seus direitos, protegidos e promovidos.

6 REFERÊNCIAS

APENAS metade das escolas públicas tem projetos para combater racismo no Brasil. Todos pela Educação, 2023. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/apenas-metade-das-escolas-publicas-tem-projetos-para-combater-racismo-no-brasil/>. Acesso em: 08 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ABGLT). **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015**: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016.

BARROS, Roberto Idalino; CAVALCANTI, Ricardo Jorge. Diversidade Sexual E De Gênero No Currículo Da Educação Profissional: Dizeres Das/Os Estudantes. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 53, p. 211–224, 2021.

BEZERRA, Daniella; DIAS, Leandro Nogueira. Memorial de Leandro Nogueira Dias: uma história da superação do silêncio ao grito da luta e resistência por várias outras vozes. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 21, p. e12875-e12875, 2021.

BORGES, Lúcia; TINEM, Nelci. Ginzburg e o paradigma indiciário. **Simpósio Nacional de História, XXII**, p. 1-8, 2003.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília–DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRANDT, Grazielle. Saberes da profissionalidade nos IFs para além da racionalidade técnica. **REVISTA EIXO**, v. 5, n. 1, 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CAMARGO, Daniel. Programa de Inclusão e Diversidade do Senac São Paulo: identidade de gênero e educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 21, p. e13158-e13158, 2021.

CAVALCANTI, Natália Conceição Silva Barros. Festival Bixa (R) Existe. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 12, n. 19, 2018.

CAVALCANTI, Natália Conceição Silva Barros; SILVA, Jéssica Marcela Pedreira. O enfrentamento à transfobia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Belém: percepções sobre a Resolução 363/2017 CONSUP. **Revista Vértices**, v. 24, n. 2, p. 659 – 679, 2022.

CIAVATTA, Maria. O materialismo histórico e a pesquisa em educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13896, 2022.

_____. Trabalho como princípio educativo. **Dicionário da educação profissional em saúde**, v. 2, p. 408–415, 2009.

_____; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 27–41, 2011.

COMISSÃO aprova projeto que proíbe o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Agência Câmara de Notícias. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/1006272-comissao-aprova-projeto-que-proibe-o-casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo/>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

CONOPCA, Maria do Carmo; FERREIRA, Maria José; CAVALARI, Octavio. O nome social como fator de inclusão de estudantes transexuais e travestis na EPT. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 12, n. 19, 2018.

COSTA, Elvio Carlos; OSTI, Andréia. Concepções Acerca Da Homossexualidade: Representações de professores da educação profissional. 2021. **RIOS — Revista Científica do Centro Universitário do Rio São Francisco**, v. 15, n. 30, p 385 – 410, 2021.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. Gênero, Sexualidade e a Teoria Queer na Educação: colocando em questão a Heteronormatividade. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 250–270, 2016.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FALQUET, Jules. Romper o tabu da heterossexualidade: contribuições da lesbianidade como movimento social e teoria política. **Cadernos de Crítica Feminista**, v. 6, n. 5, p. 8-31, 2012.

FERNANDES, Aline. **Entenda o projeto do casamento homoafetivo que tramita na Câmara**. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/entenda-o-projeto-do-casamento-homoafetivo-que-tramita-na-camara/>. Acesso em: 11 out. 2024.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. (Org.). Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo: Cut, 2005. p. 19–62.

_____. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 71–87, 2001.

GEMAQUE, Robelania; CAVALCANTI, Natália Conceição Silva Barros; DE JESUS, Jaqueline Gomes. Nem Só Azul e Rosa: Diversidade Sexual e de Gênero na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 21, 2021.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INOCÊNCIO, João Vitor; DE CASTRO GARZONI, Lericé; MARCUSSO, Marcus Fernandes. Horizontes para uma educação emancipatória: a articulação entre gênero, sexualidade e mundo do trabalho na EPT a partir de uma sequência didática. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 21, p. e12882-e12882, 2021.

LEANDRO, Everaldo Gomes; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. O paradigma indiciário para análise de narrativas. **Educar em Revista**, v. 37, p. e74611, 2021.

LOPES, Sabrina Fernandes Pereira. **Relações de gênero e sexismo na educação profissional e tecnológica**: as escolhas das alunas dos cursos técnicos do Cefet-mg. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Mestrado em Educação Tecnológica, Cefet-Mg, Belo Horizonte, 2016.

LOURENÇO, Nubia Almeida; VAZ, Alexandre Fernandez. Movimento Escola sem Partido: anti-iluminismo, heteronomia, exclusão. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 17, n. 36, p. e18379-e18379, 2024.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

LOURO, Guacira Lopes (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MATTOS, Amana Rocha; CIDADE, Maria Luiza Rovaris. Para pensar a cisheteronormatividade na psicologia: lições tomadas do transfeminismo. **Revista Periódicus**, v. 1, n. 5, p. 132–153, 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. Editora Perspectiva SA, 2020.

MOSCOVICI, Serge. Des représentations collectives aux représentations sociales: éléments pour une histoire. JODELET, D. (org.). **Les Représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, p. 62–86.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, ano 23, v. 2, p. 4 - 30, 2007.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Coleção formação pedagógica; v. 3 Instituto Federal do Paraná, 2014.

NASCIMENTO, Ana Paula Leite; CRUZ, Maria Helena Santana; SANTOS, Josiane Soares. Assistência estudantil no contexto da EPT: as necessidades de acesso e permanência e de enfrentamentos às práticas LGBTfóbicas no cotidiano escolar. **Revista Labor**, p. 618 – 645. 2020.

NOGUEIRA, Leonardo; PEREIRA, Maysa; TOITIO, Rafael. **O Brasil fora do armário**. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020.

NOGUEIRA, Natasha Mendonça; CAVALCANTI, Natália Conceição Silva Barros; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Mapeamento dos Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Educação Profissional e Tecnológica: as políticas de diálogos inclusão nos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 21, p. e13518 - e13518, 2021.

NETO, Avelino Aldo de Lima; CAVALCANTI, Natália Conceição Silva Barros; GLEYSE, Jacques. (In) visibilidades epistemológicas: corpo, gênero e sexualidade na produção do conhecimento em Educação Profissional. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 12, n. 19, 2018.

OLIVEIRA, Raiane Lourenço; TAVARES, Andrezza Maria Batista. O Estado Da Arte Da Diversidade Sexual No Contexto Da Educação Profissional No Brasil. **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 5, n. 1, 2022. PUCCINI, Lucas Rebelo Silva et al. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, v. 10, n. 28, p. 75 – 82, 2015.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Rev. Diálogo Educ**, p. 17-36, 2014.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, v. 8, 2008.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

ROCHA, Ana Paula Quintino; MENDES, Maria Aparecida Colares. A Institucionalização Do Núcleo De Estudos E Pesquisas Em Gênero E Sexualidade No Ifnmg: Relatos De Experiência. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 55 – 69, 2021.

ROMANCINI, Richard. Do "kit gay" ao "monitor da doutrinação": a reação conservadora no Brasil. **Revista Contracampo**, v. ago./no 2018, n. 2, p. 87-108, 2018.

SAVIANI, Dermeval. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, p. e13666-e13666, 2022.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Marlise Vinagre. Diversidade humana, relações sociais de gênero e luta de classes: emancipação para além da cultura. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, n. 28, p. 51–64, 2011.

SILVA, Fábio Soares; BRITO, Leonardo Leônidas. A live como ferramenta de divulgação científica de produtos educacionais de formação para a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 21, p. e12884-e12884, 2021.

SOUZA-LOBO, Elisabeth. **A classe operária tem dois sexos**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

TAVARES, Andrezza Maria; OLIVEIRA, Rayane; PAZ, Edna. A Sexualidade no Contexto da Educação Profissional nas Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN (2015–2020). **Revista FSA**, v. 19, n. 10, 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez editora, 2022.

TOITIO, Rafael Dias. Um marxismo transviado. **Cadernos Cemarx**, Campinas–SP, n. 10, p. 61–82, 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação** 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175p.